

Dr. Alberto Roselli  
Avenida Rio Branco

177

# TERRA NATAL

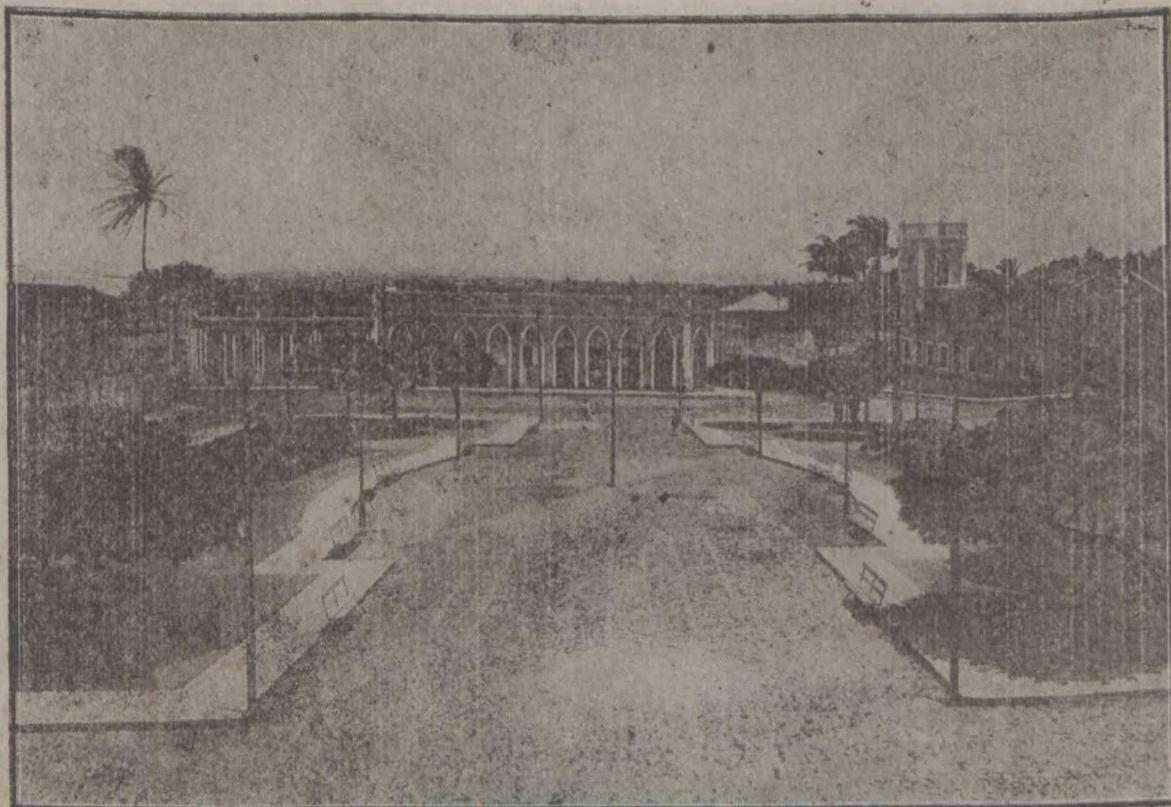
REVISTA DE PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno I

Natal, 6 de Agosto de 1922—Brasil

Num. 1

Centenario da Independencia



**PRAÇA 7 DE SETEMBRO**—local onde será erigido o monumento commemorativo da emancipação politica do Brasil, cuja confecção foi confiada pelo Governo do Estado ao esculptor patricio Bibiano Silva.

ATELIER TYP M. VICTORINO  
A. CAMARA & C.  
Rua Coronel Pedro Soares n. 3  
Natal—1922—Brasil

EXPEDIENTE

TERRA NATAL

REVISTA DE PUBLICAÇÃO MENSAL

A direcção não se responsabilisa pelas idéas e conceitos emitidos em artigos assignados

ASSIGNATURAS

Semestre (Capital) .....	3\$000
“ (Interior e fora do Estado).....	4\$000
Numero avulso.....	\$600
Anuncios mediante ajuste	

EXTRACTOS FINOS

Lilas d'Altesse	Lanteric	FE'E	D'Orsay
Cyclamen	“	Jasmin du Japon	“
Muguet	“	Boquet D'Orsay	“
Le secret de Margarit	“	Chantecler	Caron
G'ai Paris	T. Jones	Psyka	Roger Gallet
Hymne au Soleil	“	Fleur d'Amor	“
Coquetto	Erasmic	Salvia	“
Sympathic	“	Kadidja	Logrand
Bois Sacré	Gueldy	Quleques Fleurs	Houbigant
Nazir	“	Royal Cyclamen	“
Odorantis	Giraud	Naereor	Gelle Frères
Boquet de Papillons	Lubin	L'Or	Coty
Epidor	“	TANGO	Gabilla
Enigma	“	LELIA	Lokse
Le Reve D'Orsay	D'Orsay	Bonheur d'Amour.	Deletrez
Chamma D'Orsay	“	Yvontte	“

Na “CASA REIS”  
NATAL

Summario deste numero :

UM COMEÇO DE VIDA.....	Redacção
AO FOGO DA LAREIRA (versos).....	Barretto Sobrinho
MULHER NUA.....	J. Wanderley
VOZ INTERIOR (versos).....	Edinôr Avelino
LUZIA (romancête).....	Reis Lisbôa
HYPOCRISIA SOCIAL.....	A. Mattos
NA PRAIA (versos).....	D. Lima
A INDUSTRIA DE TECIDOS.....	Dr. G. Dantas
INSTRUCCÔES (versos).....	Virgilio Trindade (Z. Ballos)
COMO SE FAZ HUMORISMO.....	Pedro Lopes Junior
AEROPLANO (versos).....	Othoniel Menezes
TUDO SE REPETE.....	Viriato
FEIA (versos).....	Adriel Lopes
MAGDALENA (versos).....	Francisco Sobral
Supplemento—Varias noticias.....	Redacção

# TERRA NATAL

REVISTA MENSAL

Directores: PEDRO LOPES JUNIOR e REIS LISBOA

Redacção—Rua Felipe Camarão 84—Natal

## Um começo de vida

**P**OUCAS palavras temos a dizer. Apresentações e programmas que, á maneira das plataformas politicas, nunca são cumpridas, suppômos serem cousas, hoje em dia, quiçá absolutamente desnecessarias...

Estamos num começo de vida, que, de facto, se nos afigura risonha. O futuro dirá o resto... Nelle muito confiamos...

Possuidos dos melhores intuitos e dos mais lídimos sentimentos, surgimos numa época de difficuldades, cheios de illusões as mais faqueiras.

O ideal sonhado é o progresso do Rio Grande do Norte. De um lado, as industrias se desenvolvendo, a agricultura abastecendo celleiros, o commercio endireitando as nossas condições económicas... Do outro, a nossa intellectualidade



DR. ANTONIO JOSÉ DE MELLO E SOUZA, actual Governador do Rio Grande do Norte.

S. Excia., entre tantas outras cousas que tem feito durante a sua administração, mostra o seu amor pelo progresso do nosso Estado pelo desvello e carinho com que tem cuidado da instrução publica, creando escolas em todos os dominios do territorio norte-rio-grandense, sendo a *Escola Profissional do Alecrim* uma das mais bellas dessas affirmativas

transpondo fronteiras, perdendo-se na vastidão dos horizontes...

Para isso, só para isso surgiu TERRA NATAL.

## Gomo se faz humorismo...

FALSA, muito falsa é a interpretação que certas pessoas dão a essa coisa deliciosa que se chama humorismo e que possui o condão mágico de desopilar fígados e curar neurasthenias crônicas ou agudas, sem ser por meio de cócegas nas áxillas ou comédias da Keystone representadas por Carlitos.

Fazer um soneto mais das vezes capenga, manco de metrificacão, com rimas banaes, tendo engatilhada uma phrase brejeira que dispára no último verso como um traque sanjuanescos—é fazer tudo, menos humorismo...

Num verso em que seu autor manifesta pendôr para o humorismo, logo na epigraphie e primeiras linhas se encontra a necessária dôse de sal... Basta esta quadra de Bastos Tigre:

Isso de se querer bem a uma pessoa  
Muitas vezes começa em brincadeira,  
Mas se a gente devêras se affeição  
Fica querendo bem a vida inteira...

Entretanto ha quem julgue que o humorismo consiste numa pilhéria rebarbativa e mordaz, incisiva ou com um picante fim occulto. Alguem ha que pense ser o sr. Humberto de Campos o verdadeiro elídimo humorista, porque faz umas anedoctas quasi sempre escabrosas e que nem todo o mundo pode ler, na qual vem communmente, de contra peso, uma scena de adultério, temperada com exaggêro de pimenta...

Isso, todavia, está muitíssimo aquém do delicioso *humour* francez. Os inglezes e os yankees, que são excessivamente práticos, a não ser que estejam num máu humor a que elles proprios denominam *spleen*, gozam a fama de ser humoristas até alli, como dizia o outro.

Quem duvidar procure lêr o humorista norte-americano Mark Twan, no "Roubo do Elephante Branco", "Memórias de Adão e Eva" e outras produções idênticas. Lêia depois Charles Dickens, em "Aventuras do Sr. Pickwick"; manusêie "Tartarin de Tarrascon", de Daudet; folhêie "D. Quixote", de Cervantes e "Gil Blas de Santilhana", de Le Sage. Em Portugal encontrará o Major André Brun, que põe de lado a sua espada e escreve livros irresistiveis, como "Sem cura possível", "Cada vez peor", "Sem pés nem cabeça" e outros melhores...

Para não irmos mais longe, remexendo a literatura alheia, tendo em casa hõa louca para o gasto, consultemos o velho Machado de Assis, de um humorismo suave e subtil. No seu livro "Papeis avulsos" ha O

*Alienista. A Sereníssima Republica, O Medalhão* e muitos outros contos, nos quaes o grande escriptor se revela, não só um dos mais perfeitos conhecedores da língua, como um crítico espiituoso e delicado.

Temos tambem, tanto na prosa como no verso, a figura de Arthur Azevêdo, inimital no conto facêto, como se vê dos seus livros, os quaes não cito, para se não suppôr que com isso quero apregoar sapiencia ou faço *réclame* de livraria...

Gregorio Júnior, pernambucano, da Academia de Letras daquelle Estado, foi um outro poêta humorista de muita verve e que não teve a consagração merecida por serem as suas produções bastante locaes. Mas vejam este terceto final de um seu soneto:

E o doutor receitou com ar de trôça:  
—Mordedura de primo em prima moça  
Só quem pôde curar é o proprio primo...

Em "Honradez" diz o poêta:

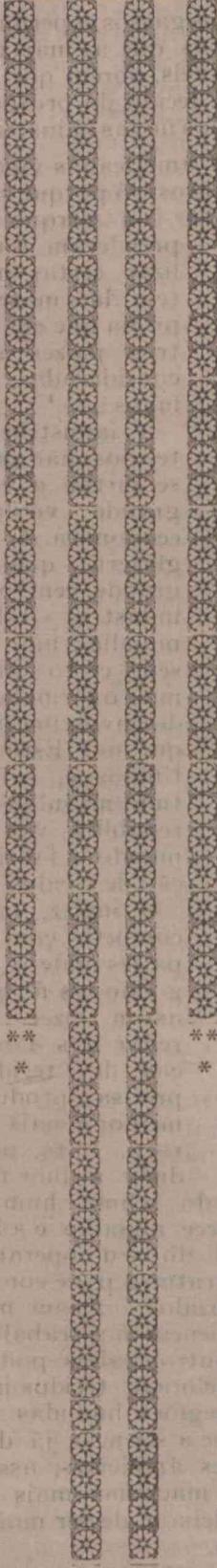
Querendo campar de honrado,  
Honesto e homem de bem,  
Gritava um certo *mitrado*:  
—Não devo nada a ninguem!

—Tens razão, disse-lhe alguem...  
E falas dessa maneira  
Porque não achas quem queira  
De ti fiar um vintem...

Príncipe do humorismo nacional, o grande Bastos Tigre não só cultiva esse agradável gênero de literatura, como tambem valorisa o bom humor, com a publicação da hilariante revista "D. Quixote", em cujas páginas o mais sisudo e circumspecto leitor acha motivo para desenrugar as características préguas indicadoras da sua gravidade.

O dr. Madeira de Freitas (Mendes Fradique) parece ter encontrado um remédio efficaz para os seus doentes: mandar ler-lhes a sua "História do Brasil pelo Méthodo Confuso", narração picarêsa da nossa história desde a época do descobrimento do Brasil "lá pelo anno de 1500"—o que é capaz de fazer arrebrantar uma artéria num frouxo de riso, como succedeu áquelle sujeito do conto "Engraçado arrependido", de Monteiro Lobato.

Agenor Silveira, jovem poêta paulistano, no seu livro já publicado—"Versos de bom e máu humor"—descreve da seguinte fórma as vicissitudes porque passa um sujeito sem vintem:



# Aeroplano

ZUNINDO, EM LONGAS CURVAS SINGULARES,  
NO ESPLENDOR DE UM VERÃO AMERICANO,  
—GIGANTESCA LIBÉLLULA—, O AEROPLANO  
GALGA O HORIZONTE E APRUMA SE NOS ARES.

EM POUCAS HORAS, LEGUAS, AOS MILHARES,  
VENCE ; ATINGE O APOGEU DO VÔO, UFANO ;  
PAIRA, AFFRONTOSAMENTE, SOBERANO,  
SOBRE FLORESTAS, PRECIPICIOS, MARES,

SOBRE AS NUVENS ! É UM PASSARO PHANTASMA !  
EM BAIXO, A MULTIDÃO SEGUE-LHE, PASMA,  
A VERTIGEM DO ASSOMO CONDOREIRO...

SOBE, DIREITO AO SOL E Á GLORIA ! E, AVANTE,  
—LEVA O, MAIS QUE A SUA HELICE POSSANTE,  
O CORAÇÃO DE HERÓE DO TIMONEIRO !—

Geraldo Nerval.  
(Othoniel Menezes).

\* \* \* \* \*

## NOTA DO AUCTOR

ESTE soneto foi escripto para a gloria pura e luminosa do sargento-aviador João Menezes de Mello—, alma, coração e musculos de heróe—, que na resplandesciente manhan de 29 de setembro de 920, no Campo dos Affonsos, soldado escravo da disciplina, sonhador delumbrado da plenitude e esplendor zodiacal da sua mocidade cheia de esperança,—obedecendo a uma ordem intencional, vingativa, covarde, criminoso, velado, do capitão francez Dumond, tentou a vertiginosa manobra do "parafuso da Morte". O aparelho, como quasi todos os outros, que a França nos impingiu, não estava em condições de supportar aquelle perigosissimo vôo. E o intemorato piloto, cuja audacia, patriotismo e sangue frio formidavelmente humilhavam a intrujice, a charlataneria da cambada mulherenga e mercenaria da celebre "Missão Franceza de Aviação",—viu (doloroso e sangrento crepusculo !) mallograr-se funestamente o seu condoreiro sonho de fazer o Brasil grande nos ares, o maior dos ideaes que lhe dynamisaram a alma jovem e espartana,—cabindo morto ao lado do seu aeroplano em estilhaços.

ha de levantar no nosso meio essa atmosfera de trabalho industrial, esse embriagante ruído de machinas em movimento, de apitos e de rodas, esse zumbido vivificante das abelhas humanas—o canto magico a cujos accordes estremece a vitali-

dade dos povos, accordando lhe sentimentos de orgulho collectivo e despertando lhe ambições de progresso, força e sonhos de felicidade.

GARBALDI DANTAS.

## Mulher Nua

GILKA da Costa Machado, é um caso original na historia da poetica brasileira.

Partindo os elos que jugulavam os preconceitos femininos, emprestou, á poesia, novo colorido, amplos delineamentos, sadias pinturilagens quentes de sentimentalismo, que se fecharam em acabamentos perfeitos num crysól de raras modelagens.

Gilka, é artista no «Chrstaes Partidos», impressionista no «Estados d'alma» e poetisa no «Mulher Nua», que é a mais eloquente affirmativa de sua emoção pouco vulgar.

A buriladora do novel trabalho, tem sabido perceber a missão da mulher perante a sociedade hodierna e afastando-se do convencionalismo e das etiquetas que se enfestam em nosso meio, apresenta-se valorosa na marcha triumphal para a victoria suggerida, mergulhando o espirito no crystal brunido de outras fontes e emergindo de espaço a espaço, vibratil e imperturbavel na dominadora attitude dos que vencem.

Lendo-se o precioso breviario de sensações novas, sente-se que elle é a resultante de um espirito forte e creador, que guarda no seu conjuncto toda a plastica e toda a perspectiva de uma visão moderna, alentadas por extranha vibratilidade, que se nos apresentam imprevisamente, de onde a onde, cheia de arabescos bizarros, deixando parado na sua simplicidade os rastilhos do mysterioso romance que esconde alma sentimental.

—Eu te suppuz no amor—fui pelo amor burlada  
Eu te suppuz na gloria—é a gloria é o campo santo.  
Esfallece-me o corpo exausto da jornada  
E dóe me a ideia de pensar-te tanto”.

O “Mulher Nua” é um missal de frequentes palpações, um rithual delicado de suavidade, entretecido da elegancia modesta de um vocabulario gracioso e leve.

Toda a forma divina que se funde na sua espiritualidade emocional, paten-



O capitão-tenente ANNIBAL LEITE RIBEIRO,  
presidente do «Centro Nautico Potengy»

teia-se desnuda aos olhos observadores do leitor, com os esplendores bizarros de uma illuminura antiga.

A illustre poetisa, apresentou-nos

### Os nossos clichés

No desejo de servirmos o melhor possivel aos nossos leitores resolvemos estampar nas paginas desta revista toda e qualquer photographia que as possa interessar. Para isto basta que nos seja enviado o cliché ou por outra, o dinheiro com que possamos mandar fazel-o.

Avisamos, todavia, que, em quaesquer dos casos, faz-se mister um entendimento com um dos nossos directores.

um livro definitivo, um grande livro que apareceu como uma dessas ondas grossas e impetuosas que, rebentando na maciez das praias, varrem por completo os rastilhos das ondas menores que desalentadas roçagaram o alvo colleio crescente das areias.

E canta a belleza e canta a graça e canta o amor :

"Por tua vida eu tenho a languidez das flores,  
resignadas silenciosas,  
ás brisas entregando seus amores.  
Por tua vida eu tenho a alegria das rosas".

Entra depois, galhardamente na fascinação pantheista de A. de Oliveira e Bilac, onde se accentúa sobria no sentimentalismo, estheta no rimario e artista na polinuança das telas em que grava num preciso rithmo, as diversas modalidades de sua alma.

"La fora o mar é um largo e liquido arrepio :  
As arvores em somno embrulham-se nos ramos,  
E as estrellas estão tiritando de frio".

Gilka Machado é um temperamento ardente que se casou á uma alma vibratil.

A artista patricia, ampliando os horisontes da poetica feminina, esquivando-se ao enlanguescimento monotono do mysticismo e da garrulice frivola da lyrica tardia divinizada por Casemiro de Abreu, pelejando na porfiada tortura dos batalhadores da Gloria, vae a par e passo, desvendando amplas raias, que se expandem tanto mais quanto se intensificam na alma nacional o verdadeiro culto á harmonia grandiosa da metrica.

Gilka, é pois, pelo seu gesto de emancipação, pela sua esthetica e emotividade, o mais perfeito molde de artista de todos quanto possui a illustre phalange feminina brasileira.

### Jayme dos G. Wanderley.

Eu disse : "Eu morro.."—"Espero", eila me disse quando a sorte cruel nos separou..  
Parti .. Voltei, annos depois. Alice mostrou-me seu marido. Que tolice !  
Nem eu morri, nem ella me esperou...

EURICO FACÓ.

### Ao fogo da lareira...

Vendo-vos tão modestos, pobresinhos,  
assim por sôbre esteiras, pelo chão,  
guapas moçoilas, tremulos velinhos,  
quero tambem gosar vosso serão

Quero aquecer-me ás brasas da lareira  
do vosso albergue ; partilhar convôscos  
dessa paz, desse amôr, dessa maneira  
de viver, num tugurio honesto e tóso.

Ouvir á noite esses rojões sentidos  
—ó cantadôres !—da afinada viôla,  
na dôce evocação dos tempos idos  
acompanhando a trova que consola...

Manjar convôscos, estar ao vosso lado,  
no remanso feliz desse agasalho,  
porque o vosso repasto é o resultado  
do vosso santo e rustico trabalho.

Amo-vos tanto ! ó humildes camponêzes !  
Almas léves, sem nodoas de peccades,  
que do anno atravessaes os dozes mêzes  
da paz dos ranchos para a dos roçados...

Como sois venturosas creaturas,  
encarnando tranquillas a Simplêza,  
recebendo, a sorrir, searas maduras  
da primorosa mão da Naturêza...

Sempre que viajo e vejo uma casinha  
á beira de um caminho do Sertão,  
cuido que alli existe uma velhinha  
de róca e fuso a fiar seu algodão...

Então enche-se-me a alma de piedade,  
e ao mesmo tempo de oandura e gôso,  
porque presinto que a Felicidade  
vive hospedada alli naquelle pouso...

E' assim que vos estimo e vos admire.  
E muitas vezes prêso ao borborinho  
da cidade, eu recordo e ancêio e aspiro  
uma choupana a beira de um caminho...

A vida simples, sem inveja e egoismo,  
as almas equilibra e revigora...  
Quanta belleza existe no pantheismo  
ao deslumbrante dealbar da aurora !

Amo-vos com carinho, almas perfeitas !  
Quero-vos tanto ! E, chêio de cançeira,  
venho em busca das messes e colheitas  
da vossa paz, ao fogo da lareira...

BARRETTO SOBRINHO.

Março, 1922—Natal.

## HYPOCRISIA SOCIAL

REALMENTE, somos o atavismo dissimulado n'uma pequena dosagem de evolução e procuramos esconder os nossos mais graves defeitos

nova *Babel*, o estado do espirito através da mascara aparvalhada que se nos impõe sistematicamente a sociedade dos nossos dias.



SENADOR JOÃO LYRA, representante do Rio Grande do Norte um dos que mais se têm interessado pelo progresso do seu Estado. S. Excia. está em franca evidencia em todo o paiz pela tabella que organizon para os vencimentos dos funcionarios publicos federaes, a qual, segundo se espera, por estes dias subirá á sancção presidencial.

n'um desageitado principio de educação social.

Justo seria, se tomassemos como ponto inicial de um estudo complexo, as multiplas suggestões humanas, na idade em que floresceram as primeiras idéas e se fundiram os primeiros entendimentos dos diversos ramos da actividade individual, para julgarmos com precisão; para lermos corrente nesta

o sêr se descobre como um corpo de gelida transparencia, retratando o seu *eu* com formas tão materiaes que julgamos apalpas.

Como vaes? Como passas? É um processo ironico da cortezia, enquanto os fracos, os desilludidos ou mesmo os bens intencionados, vão respondendo como obrigação deliciosa a essas indiscretas perguntas, traçando o tosco per-

Sem superstições e sem pessimismo, porque aquella depende deste, podemos confrontar n'um pequeno circulo, os subitos momentos de excitação, quando nos deparamos ante a desgraça ou á felicidade alheia.

Ha impressões dolorosas que nos revoltam, que nos causam tédio e outras ha que reanimam o espirito na mais docê impressão, onde a alma ás vezes se abotôa ás consequencias romanticas ou tragicas do imprevisto. Entretanto, existe um *que* psychologico presidindo o concerto magico do instinctos das massas, ou do individuo, em geral—no seu todo de acção.

Le Bon não criou n'uma theoria os principios tangentes da formação das raças, porém, estudou carinhosamente a variedade do clima na variedade das especies.

É num gesto, n'uma palavra ou na propria expressão do silencio,

## Voz interior

*No mundo a gloria é vã, é falsa a gloria ;  
— outro a conquiste, ou, delirante, espere-a,  
como se fosse uma aurea luz sideria,  
que eternizasse a vida transitoria.*

*Que vale um nome andar, depois, na historia,  
para o espirito isento da materia ?  
— um nome, ha de perder se,—graça etherea,—  
do olvido pela noite merencoria.*

*Gloria, licor que, a alguém que experimente,  
enche de orgulho, de vaidade e engano,  
embebedando deliciosamente...*

*Gloria, ha de ser um esplendor preterito,  
—sol que se apaga no destino humano,  
compensação ephêmera do mérito !...*

Edinor AVELINO.

Natal—1922.

fil de sua vida ou confessando ingenuamente os seus peccados e as suas torturas.

Ah, pobres victimas !

Hontem, sob a frieza branda da manhã chuvosa, deparei-me com o meu amigo *Fidelis* e numa jovial delicadeza, cumpri as pragmaticas da educação social.

*Bom dia Fidelis, como vaes ? Como passas ?* Coitado ! Disse-me que ia mal, que su'alma se afundára n'uma causticante monotonia e que apenas esperava a morte, como felicidade unica, no irrevogavel momento da suprema desventura. E sem mais, trocámos um aperto singelo, de mãos gelidas.

O meu infeliz amigo seguio o seu caminho, de faces encovadas, tendo no olhar o brilho funesto dos proximos enfermos, carregando o seu fardo; e quem sabe lá, feliz ainda ou «caipora», roido

talvez pelos dissabores da vida ou pelos *bacilos de Cook* !

E no meu andar compassivo, ia retalhando silenciosamente a vida d'aquelle que já sorria, enamorando a morte.

Que lhe haveria acontecido ? Falharam os seus negocios ? Roubaram-lhe uma meiga creaturinha de 15 annos, na primeira manifestação da puberdade, que era a joia fulgurante do seu lar ? A sua esposa praticou a ignominia do adulterio ? Emfim, levou a effeito algum desatino para sustentar o luxo da familia ?

E como um archeologo que remove os mysteriosos escombros de uma classica e sumptuosa cidade subterrada, para estudar a á luz da historia, eu imitára o sabio, fazendo da carcassa ambulante do meu pobre *Fidelis*, uma ruina viva, prestes a apagar se para sem-

pre. No entanto, não falo mal de ninguém, mas, no intimo procurava saber a causa das suas afflições e apedrejava áquella creatura tão plena de dores e beatitudes.

Respondam, leitores, ás perguntas naturaes de *como vaes? como passas?*

Ha em cada um de nós um falador, um maldizente, ha em cada olhar um raio visual de malicia, de estupidez, de ironia, de inveja e egoismo. E somos isto mesmo. O *falar mal* é uma necessidade de provincia, de familia, e o *tregar* é uma especialidade das cidades illustradas.

E no palco funesto deste grande theatro, nós nos confundimos, nós nos chacoteamos e como a lei na sua beatitude faladora prohibe os agravos, aranjámos intelligentemente o meio de retalharmos a alma, a honra e a paz dos amigos nas machiavelicas praes—*bom dia Fidelis, como vaes? Como passas?*

12-7-1922.

ALCANTARA MATTOS.

Qual seria o anel do poeta,  
si o poeta fosse doutor?  
—Uma saudade brilhando  
na cravação de uma dôr...

Si Deus não fizesse a dôr  
a sua filha dilecta,  
Deus não seria um artista,  
Deus não seria poeta...

CATULLO CEARENSE.

## Aformoseamento da cidade

A comissão nomeada pelo Governo do Estado, composta do dr. José Ferreira de Souza e dos coroneis José Lagreca e Francisco Cascudo, encarregada do embelezamento da capital para as festas do proximo mez de se-

tembro, muito se tem esforçado para desempenhar satisfatoriamente a missão que lhes foi confiada.

A cidade estava com um aspecto desolador— as ruas com o calçamento estragado, com lamaças em varios pontos; os jardins abandonados; casas deterioradas pelo tempo sem soffrer os devidos reparos; iluminação escassa e muitas outras cousas mais.

A comissão começou se entendendo com a Directoria da Saúde Publica e Intendencia do Mu-

nicípio, resultando desse entendimento que as ruas estão sendo cuidadas, trechos calçados, reparados os jardins publicos, intimados os proprietarios de casas na zona urbana a procederem limpeza nos seus predios e muitos outros serviços attinentes ao aformoseamento da cidade.

Essas medidas encontraram applausos geraes. O povo está satisfeito em ver que os poderes publicos cuidam com carinho das cousas de interesse da população.

AVIAMENTOS DE ALFAIATE  
só quem tem é o

NATAL MODERNO



TOM MIX—admirado artista norte-americano, cujas proezas arrebatam os apreciadores de fitas cinematographicas.

Que papel triste e inglório representa  
Um homem sem dinheiro neste mundo!  
Vota-lhe a communhão horror profundo;  
Ninguem o quer ouvir si se lamenta.

É desgraçado quando amar intenta;  
Si dos mais foge o trato, é vagabundo;  
Poéta, o que em annos faz, mette um segundo  
Em desfazel o a crítica violenta...

Si emprego não cavou—foi por preguiça;  
Si não se veste bem—é um pobre diabo;  
Si estuda muito, dizem que vê pouco...

Eis do mundo e dos homens a justiça!  
—E si o infeliz, da vida, emfim, dá cabo,  
Si os miólos faz saltar com um tiro—é louco!...

Para melhor poderem os leitores ajuizar sobre o talento humorístico de Agenor da Silveira (aliás diversamente, incomparavelmente superior ao de muitos que, immodestos ao extremo, se julgam expoentes máximos daquillo que, por uma ironia da sorte, irrisão talvez, não são nem mínimo ao menos), damos a seguir est'outra producção, em nada inferior á primeira:

#### SI ELLA SOUBESSE LÊR

Si ella soubesse ler—que bom seria!  
Que bom! com que prazer  
E cominação meus madrigaes leria  
Si ella soubesse ler!

Si soubesse escrever—oh! que alegria  
Não havia de ser!  
Que páginas de amor me escreveria  
Si soubesse escrever!

Mas quantas outras, quantas não podia  
De extranha procedência receber!  
E então—que horror! que grande horror seria!  
Podia a todas ellas responder.

Permitta o justo céo que a desalmada  
Que assim me soube o coração prender,  
Aprenda amar-me apenas e mais nada,  
Porque mais nada lhe convém saber...

Infelizmente, porém, para o humorismo, todo o individuo que sabe mais pataca de literatura rançosa e dizer uma groza de pilhérias sem chiste e descambando para a chocarrice, entende que é, faz questão absoluta de ser taxado de humorista, muito embora desaplaudido...

Qualquer periódico crítico, que a policia de costumes, em nome da Moral, deveria prohibir circular, põe no cabeçalho um nome pejorativo e logo em baixo: "orgam humorístico". Por isso a virtude do humorismo se vae de água abaixo com tudo o que Martha fiou...

A differença, entretanto, é palpavel: humorismo, sátira e verrina propriamente dita, são tres cousas distinctas e não como as tres pessôas da santissima trindade, que se juntam numa só...

Fazer um verso bom ou máu—todo o

mundo pôde. Bastam alguma intelligencia, um compêndio de metrificacão—e nada mais. Gilberto Amado deu a prova evidente e incontestavel de que podia versar e "Suave Ascenção" não é mais que o resultado frisante dessa teimosia.

Acceito de bom grado a hypóthese de que, por índole, todos nós temos uma pontinha de gaiatice um tanto irónica, o que se explica pelo sangue tropical que corre em nossas veias, pezar de descendermos do portuguez lamuriento cantador de fados e trovas. Mas dahi a se deturpar, corromper uma cousa tão original, para a chatice—é que não!

"Para attingir o "humour"—diz Sud Mennucci—requer se um espírito lúcido e perspicaz para comprehender as relações existentes entre as paixões humanas, argúcia para surprehender os contrastes e os conflictos entre as aspirações humanas e as possibilidades, não só sociaes como da natureza, uma percepção e um tacto fino para decifrar na alma dos outros, através dos traços fugidios e inconscientes que a-floram ao exterior, e, ademais, uma philosophia entre indulgente e sarcástica, entre garota e piedosa, qualquer cousa como um sorriso impossivel de compaixão e de desdem".

Natal, 24-6-922.

Pedro Lopes Júnior.

## Ferreira Itajubá

A data de 30 de julho assignala a passagem de mais um anno da morte, num leito de hospital, no Rio de Janeiro, do inolvidavel poeta Manoel Virgilio Ferreira Itajubá.

Cantor dos mais sinceros pela espontaneidade com que lhe sahiam d'alma os versos estuantes de amôr ás cousas da terra em que nascera, o philosophico burilador do *A Jangada* ha sido, até hoje, sob o ponto de vista regional, o poeta mais nosso. Isto equivale affirmar que nenhum dos nossos vates comprehendeu ainda, como o autor do *Terra Natal*, a tragedia psychologica do filho desta parte do esbrazeado nordeste que, acalentando illusões, abandona a noiva querida e a mãe já carregada d'annos, afim de se partir para as inhospitas regiões amazonicas, onde provavelmente encontrará o vellocino que lhe dará a felicidade sonhada...

## Na praia

Aqui, na solidão do meu deserto,  
Nestas noites sinistras de proscripto,  
Ouvindo o mar rugir de mim bem perto,  
E vendo as luzes todas do infinito,

Muita vez, a sonhar, mesmo desperto,  
Entre um riso de amor e um ai de afflicto,  
Deslumbra se-me o olhar tristonho e incerto  
Tendo a visão do teu perfil bemdito.

Venus reflecte a tua linda imagem  
De lá me acenas, fulgida miragem  
Do Sahara immenso deste meu penar...

Sinto a consolação de uma alegria  
Nesta grata illusão, tenue, erradia,  
Suppondo te na estrella a scintillar.

D. LIMA.

---

## Instrucções

*A um relógio novo.*

Tu vaes andar commigo, lado a lado,  
Ouve, portanto, o que te vou dizer :  
Si ouvires forte o coração bater  
Põe te surdo, relógio, bem cuidado !

Não deves nunca amanhecer parado,  
E' signal de preguiça, está-se a ver,  
Do relógio da Sé "haja o que houver"  
Nunca, jamais, te mostres atrasado.

Mas, nesse tic tac assim constante,  
Quando me vires de u'a mulher diante,  
Talvez a maldizer, talvez ditoso,

Si fôr feia, ó relógio, anda ligeiro,  
Si fôr bella, porém, fica ronceiro,  
Mandrião, indolente, preguiçoso...

Z. BALLOS.

---

## Noticiario Elegante

M. V.

E' uma figura original que somente Garrett, conseqüencia donear na leveza do seu vocabulario sadio, com a esthetica precisa de sua phrase cadenciada e facil.

Borbotando graça e meiguice, a seu perfil é uma vibrante afirmação do donaire feminino.

A cabeça fascinadora, onde em ondulosos se en-crespa, na amplitude morena da fronte, a sua basta coma semelhante a uma nodoa fresca de Rembrandt, trêsandando resas do Japão, contornou-a zelosamente o esmerado buril de Praxiteles.

E' um Stévres delicado com tonalidades macias de jambo.

Lindos olhos, os seus, que se alargam na graça humente dos cilios, lembrando assim langorosos e scismarentos, o olhar nostálgico das Virgens, que Murillo ungiu de mysticismo e suavidade.

A natureza enfeiou na graça feminina um vivo traçado da formosura e da perfeição dos contornos, para o deslumbramento dos sonhadores e dos artistas.

A sua bocca fresca romã orvalhada por mysterioso rocio, com maciez de velludo e suavidade de seda é uma granada preciosa sangrando um mel inebriante, feita pelo cuidado artistico do velho Anacreonte.

Leve, pequeno, esgalgo, seu corpo tem um pouco de menisa e algum tanto de mulher, colleios de ser-pente e saudades de garça.

É uma nuança viva de Ticiano sobre o bizarro tecido de uma cretone japoneza; um esboço palpitante que os Gobbelins traçaram nos seus immortaes tapetes, tendo a simpleza com que Franklin Grey vestiu as suas emotivas monocroriras.

A silhueta mimosa que ora traço tem, emfim, aos meus olhos, a suavidade de uma rima de Musset e a delicadeza leve de uma renda Valenciana, ondulando graciosa sobre as coloridas palhetas de um leque de Watteau.

Anniversarios:

**No dia 5**—os professores : Manoel Garcia, a quem muito deve o ensino neste Estado, e José Rodrigues Filho, do curso complementar da nossa Escola Normal.

**No dia 6**—a apreciada poetisa Palmyra Wanderley.

**No dia 9**—dr. Juvenal Lamartine, deputado federal.

**No dia 10**—a senhorinha Nicenia, filha do sr. Graciano Mello, commerciante nesta praça.

**No dia 15**—d. Maria da Assumpção Regalado da Costa, esposa do dr. João Vicente da Costa, official de gabinete do governador e nosso confrade da *A Republica*.

**No dia 29**—senhorinha Gizelda Grillo, dilecta filha, do coronel Abdon Grillo, abastado fazendeiro em Goyaninha.

Os que viajam :

**Henrique Gastriciano**—De volta do seu passeio á Capital Federal, chegou, no dia 29 do mez p. passado, a esta cidade, pelo *Benvenuto*, o illustre politico e notavel homem de letras, dr. Henrique Gastriciano.

Não obstante o inesperado da chegada, s. s. foi abraçado no caes "Tavares de Lyra" por diversos amigos e admiradores.

—Seguindo para a Capital de Pernambuco, o nosso collaborador e confrade do *Jornal do Recife* Cussy Junior endereçou nos amistoso cartão de despedidas.

# LUZIA

(A Barreto Sobrinho)

*Buscando a Arte na Vida, não me afastei da Vida.*

\*\*\*

*O escandalo é uma invenção da malicia.*

MENOTI DEL PICCHIA.

**H**AVIA já quasi dois annos que, por uma simples questão de capricho, como elle dizia procurando acobertar o enfeitamento que o subjugava,—dormiam sob o mesmo tecto...

Desde que lhe "fizera mal", Jorge passara a morar com Luzia numa casa que alugara, sita a uma rua não muito recommendavel.

Mas quê! A despeito dos seus vèrdes vinte annos, Jorge affirmava-se um môço de character, e, portanto, capaz d'assumir, sem dar satisfação a ninguem, a responsabilidade dos seus actos.

Ademais, consoante elle proprio ponderava, estava bastante inteirado da vida. Lêra os realistas, os quaes, com a impassibilidade dos espêlhos a reflectirem os objectos, nos falam das cousas como ellas naturalmente o são. Emfim, dada a sua convivencia espiritual com os escriptores que annunciam o advento da sociedade futura, onde todos, numa santa igualdade, hão de usufruir o seu quinhão de felicidade,—peuco ou quasi nada lh'importavam os preconceitos burguezes da sociedade actual, dominada por *parvenus*, morbidamente apodrecida pelos vicios, pèjada d'escandalos, e em que, como lhe avisava Félix Le Dantec, a hipocrisia é uma necessidade...

Assim pensando, em nada lhe alteravam o ânimo as admoestações a elle feitas por parentes e amigos de sua familia. Tambem não tomava em conta os dicerios ironicos, perversamente escapados dos labios d'alguns camaradas. E' preciso usar de superioridade, reflexionava elle.

Não havia, pois, demovel o do propósito de vivêr com Luzia. Esta, uma morena assaz seductora, de fórmas proporcionaes e deliciosamente arredondadas, era, por sua vez, feliz no *habitat* que Jorge, num gesto cavalheiroso, lhe arranjara.

Gosando, como acontece sempre ás mulheres que se sentem elevadas, algo d'inebriante volupia, ella considerava, intimamente, a sua felicidade. A sua ascensão, na vida, era uma clara, irretorquível realidade!

Após tolerar, por catorze annos, o "matto", viera para a capital em companhia dum tio. Em chegando, não lhe fôra difficil alugar-se como copeira numa casa de familia.

Este primeiro emprego não a satisfizera, porém Verdade é que a casa tinha sómente treis pessoas, e a patrôa era uma boa senhõra já de idade! Ah! mas p'ra botar tudo isto a perder, lá estava o patrão...

—O diacho do velhôte, dizia ella, parecia—meu Deus perdoae-me!—parecia até ter parte com o tizado.

De principio, muito boadoso, limitava-se apenas a lançar-lhe lubricos olhares implorantes... Mas, á medida que os dias se iam passando, recrudescia em galanteios.

Luzia, cada vez mais, se aborrecia das rabugentes caricias delle. Era demais. Pois até já a conseguira beijar algumas vezes. Não que ella aquiescesse, absolutamente. Era assim: achando-se ella preocupada a fazer algum serviço, elle vinha, por detraz, pé ante pé, e então, quando ella menos esperava, lhe dava um soffregio beijo na região da atlas.

—Você não magina, bichinho (contava ella a Jorge, tomando ares d'enojada), como eu ficava ao sentir o meu cangote melado com o cuspe do véio. Tinha té vontade de dá nelle um ponta-pé... Um dia, depois delle bolir commigo, eu estava chorando, quando chegou sinhá D. Marica, e me apreguntou o que eu tinha que estava assim chorando. Eu contei entonee tudo. E você sabe o que ella me arrespondeu? que tivesse paciencia, que elle era assim mesmo. Mais porém eu disse cá commigo mesmo: deixe está, é só meu tio apparecer por aqui eu azulo no mundo. Dito e feito. Assim que meu tio veio, pedi minha conta e sahi.

A cutra casa, onde Luzia se empregara, fôra a dos paes de Jorge. Abi a cousa éra diferente. Um pouquinho mais de serviço, é exacto; mas, como justa compensação, era muito bem tratada não só pelos donos da casa, senão tambem pelos seus filhos. Dentre estes (que eram treis: uma rapariga e um rapaz abaixo de Jorge), se achava este ultimo, o qual, ás escondidas, lhe mimo-seava, vez por outra, com um annelinho de prata, um tamborsinho de pó d'arroz, etc. Ella correspondia a estas delicadesas com certos olhares langorosamente promissõres, ou, então, rindo-se quando o rapaz, pegando-lhe na pontinha do queixo, lhe segredava galanteios...

Mas, que querem? ella era môça, e o amor não se deixou p'ra gente velha! E não era ella a primeira. De resto, reflectia, que crime havia em se bem querer uma pessoa? Porventura, não são todos os viventes o producto disso que se convencionou chamar amor?...

O amor surgia no seu inculto cérebro, não sob o ponto de vista platónico, mas, sim, na sua maravilhosa plenitude do conchêgo natural do macho á femea, amor que tem a sua finalidade na perpetuação eviterna e bendicta das especies, tal como o realizam os fortes, os animaes num tripudio titubeante de garras!...

De uma feita, Jorge ousara pedir-lhe um beijo. Ella permaneceu muda, como que indecisa... Elle, então, approximando-se mais della, e sustendo-a num amplexo voluptuosamente forte, beijou-lhe com avidéz e demoração a bõca, á qual bem se poderia chamar um "cofre de perolas". Dahi em deante, todas as vezes que se encontravam a sós, permutavam, num tremor de voz e numa agitação sanguinea, toda a sorte d'aphrodisiacos agrados...

\*\*\*

Alguns menses eram passados já, quando, certa manhã, o pae de Jorge, que se aprontava afim d'ir para o escriptorio, fôra informado pela sua senhora, a bõa d. Anastacia, de que ella desconfiava, firmada, de certo, na sua experiencia de mulher fecunda, achar-se Luzia grávida.

O coronel Raymundo, não obstante o ar d'escandalo com que a esposa rebuçara a sua suspeita, mostrou-se calmo, parecendo mesmo não dar muita importancia ao caso. Interiormente, porém, ficara sobresaltado...

E como d Anastacia dissesse que ia submeter Luzia a rigorosa inquirição, pois que aquillo era um desrespeito a sua casa, elle lhe disse:

—E' preciso calma. Convem esperar até que tenhas a certeza...

Ella não lhe respondeu. Elle sahio, então, como de costume, em direcção ao escriptorio.

Durante o tracto accorreu-lhe á imaginação, assustadoramente, a ideia dum escandalo.

—Se porventura Luzia, num impeto, confessasse a verdade?... Apontasse-lhe como sendo, de facto, o unico responsavel pela sua desvirgindade?... Se tal acontecesse, que diria elle á mulher?

Sem que desejasse, vinha-lhe á mente, com a precisão longinqua dum objecto visto pelo lado opposto dum binóculo, a scena da noite em que, pela primeira vez, estivera com Luzia.

Ella de forma alguma o queria: repellira-o quanto pudera.

—Que elle vigiasse, dizia-lhe: era môca donzella. Depois que reparasse no que diria sua mulher se chegasse a saber...

Então, elle, todo tremor e luxuria, retrouqua indicando-lhe, num murmurar supplice de voz, os meios capazes de resguardal-a não só quanto aos inconvenientissimos olhos da maledicencia alheia, mas, ainda, quanto ao odio que lhe poderia votar sua mulher.

—Pois ella não estava vendo: seu filho Jorge a queria. Que o accitasse: elle havia de os proteger...

—Me largue! seu Raymundo. Não já disse que não quero! implorava ella, esforçando se por desvencilhar-se d'elle.

Mas elle persistia, procurando, numa ansia d'animal que tenta possuir a prêsca, levantar-lhe a camisa...

Arquejante, soluçando baixo, e a fungar continuamente, as dilatadas narinas, Luzia deixara se ir sendo acariciada por elle, até que, por fim, sem forças quasi, num espasmo de dôr e de gôso, cedeu, perdendo para sempre aquillo que, outróra, em Roma, permitia á mulher velar pelo fogo sagrado de Vesta.

Mais tarde, á hora do sol a pino, quando o coronel Raymundo voltou para o almoço, a mulher disse-lhe que havia posto Luzia p'ra fóra. E como elle ficasse calado, ella exclamou, meio exaltada:

—Não tenho sangue de barata, para tolerar semelhante semvergonha! Deus não me deu a tua natureza.

E, com certos esgares escarneckedores, contou então ao marido como subera de tudo.

Logo que elle, pela manhã, se retirara, ella fora á cozinha e, chamando Luzia em particular, lhe inquiriu respeito ao que vinha de preoccupar-lhe a attenção.

Luzia esforçara-se por convencê-la de que aquillo não era nada. Porém a maneira assustada e contradictoria della falar, lhe havia estimulado a proseguir na sua indagação.

Em summa, não podendo mais responder á argumentação de d' Anastacia—Luzia prorompeu a chorar, e, por entre soluços, confessou que já não era virgem, que "seu Jorge lhe havia feito mal..."

\*\*\*

Havia já quasi dois annos que, por uma simples questão de capricho, como elle proprio dizia procurando acobertar o enfeitamento que o subjugava,—dormiam juntos...

As ideias de Jorge não consentiam que elle abandonasse, em reverencia a meia duzia de preconceitos sociaes, aquella que lhe dava a provar, na taça do amor, um pouco da terrena felicidade. Assim, morava com Luzia desde o dia em que sua mãe d'elle a puzera fóra de casa.

Não estava arrependido: vivia ás boas com seu pae, o qual até lhe auxiliava. Quanto á mãe, esta depois haveria de dar-lhe razão. De que, pois, se arrepender si, de resto, Luzia lhe era tão boasinha?

Julgava-se, pois, Jorge, feliz, quando, certa occasião, ao retornar a casa, já de noite, encontrou a porta e a janella fechadas. Bateu devagar Luzia, ás vezes, costumava adormecer, tendo o cuidado de trancar antes a casa. Ninguem porem lhe respondeu. Impacientando-se, começou de bater com força. Neste comenos, uma engommadeira visinha, que viera buscar um dos ferros que esquentavam á porta, ao vé-lo, chamou.

—Aqui stá seu Jorge, disse ella, este bilhete que comadre Luzia me pediu que escrevesse ao sinhô.

Jorge tomou o bilhete amarrado e leu:— "Bensinho, me perdôe. Você foi sempre bom p'ra mim. Não, não tenho nada que dizer. Eu é que não fui como devia. Esqueça se da ingrata Luzia".

—E com quem ella fugiu? inquiriu Jorge, já meio allucinado.

—Partiu para o sertão com o cabo Proxó, que foi destacado.

Cabisbaixo, meio cambaleantemente a tardigrar, elle sahio, deixando escapar um profundo suspiro.

A engommadeira que, com as bochechas infladas e afogeadas, soprava o ferro, espalhando na noite, numa pyrotechnia sanjuanesca, uma chusma d'ephemeris faúlhas, parou um instante e gritou-lhe:

—Não vá se amofinar com isto, seu Jorge, são cousas da vida...

REIS LISBÔA.

Natal—XVIII—III—CMXXII.

## Magdalena

A Magdalena Antunes Pereira

*Mais formoso que o céu que, desdobrado, pende  
O manto azul, cobrindo os plainos da Judéa,  
A magna peccadora, a esplendida sereia,  
Por sobre a multidão, o lindo olhar estende.*

*Cobre-lhe o seio nû, que aos seus amantes vende,  
A linda cabelleira, em longa e extensa teia,  
E os labios de rubi, que aos corações atea  
O fogo da luxuria, a commoção lhes prende.*

*Soubêra que Jesus, o candido Rabbino,  
Pregava. E aquella voz que, mágica, se inflamma,  
Peccados verberando, em impeto divino,*

*Não pôde a cortezã ouvir-a mais em calma.  
—E, de Jesus nos pés, a soluçar, derrama,  
Com os balsamos do corpo, os perfumes da sua alma*

Francisco F. SOBRAL.

## REVISTA DO CENTRO POLYMATHICO

Sob a direcção do jovem intellectual conterraneo, sr. Luiz da Camara Cascudo, circulou, do mez passado, mais um numero desta nossa confreira.

De feição material agradável, a "Revista do Centro Polymathico" enfeixa nas suas cento e tantas paginas variada e primorosa collaboração, dentre a qual é de justiça salientar o capitulo do romance *Os Mortos*, de Henrique Castriciano e os versos, *O Jardim Solitario*, de Martim Napoleão.

# NOVA AURORA

## ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM

Grande sortimento de chapéus de todas as qualidades para homens, senhoras e creanças.

Calçados elegantes e modernos—o que ha de mais chic.

Fazendas de todos os tons—Perfumarias dos mais afamados fabricantes nacionaes e estrangeiros. Gravatas, o que ha de mais moderno, vindas pelo ultimo vapor. Artigos de luxo para presentes, como lindos jarros, finissimos estojos. Brinquedos para creanças. Chapéus de sol. Galochas. Roupas feitas para creanças. Laminas "Gilet" a preços baratissimos. Grande stock de calçados a preços excepcionaes.

Visitem a "Nova Aurora"! Vendas exclusivamente a dinheiro.

## Viuva Moraes & Filhos.

### PREFIRAM os seguintes artigos:

SABONETES—da "Saboaria Parahybana", os melhores do Brasil ;

CHARUTOS—marcas : *Platinos, Fadistas, Manekin, Combate*, etc., da Companhia N. de Tabacos ;

ARARUTA—da "Fecularia Encanto", artigo superior de procedencia sulista ;

GUARANÁ ESPUMANTE : marca "Indio" artigo de reputação firmada pelos medicos, de S. Paulo, fabricado pela firma Zanotta Lorenzi & Cia. ;

e nas doenças do figado, na abundancia dos vermes intestinaes e no paludismo os mais poderosos combatentes, são : O *Capébeno* a *Helmjnthicidina* e a *Plasmodina*.

Escrevam ao agente para este Estado

**Sr. A. DE BRITTO,**

Caixa postal, n. 52, end. teleg. "ASTRO" — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE.

## *Pharmacia Brasil*

Bem montado estabelecimento, sob a direcção e de propriedade do pharmaceutico JOÃO DE VASCONCELLOS.

Avia receitas com a maxima promptidão. Preços ao alcance de todos.

Rua do Commercio---Natal.

**Natal Moderno**

DE

ALMIR FREIRE

Variadissimo sortimento de fazendas, perfumarias, calçados, chapéus, artigos de moda e novidades.

Preços baratissimos, sinceridade nos negocios.

(Ao lado direito do Polytheama)  
4—Praça Augusto Severo.

**MERCEARIA COSTA**

DE

Thomaz da Costa Filho

Especialista em estivas  
Completo sortimento de ferragens, miudezas, etc.

Rua Vigario Bartholomeu n. 2  
Cidade Alta  
End. Teleg.—Tecefe—Natal  
Codigo Ribeiro.

# *Sapataria Guimarães*

## José Guimarães

TRAV. ULLYSSES CALDAS

Remontam-se calçados. Fabricação de todos os artefactos de couro.  
Preços baratissimos.—Natal.

CLINICA  
DO

**Dr. Januario Cicco**

Medicina, Cirurgia e Partos

Consultas de 10 ás 12 e de 15 ás 17 horas.

Consultorio e residencia

AVENIDA SACHET, 21

Telephone n. 100

Natal

Chefe das Clinicas

DO

**Hospital de Garidade**  
"Jovino Barreto"

E

Inspector de Saúde do Porto

CLINICA MEDICA

DO

**Dr. J. Lucas da Camara**

Consultorio : Rua Ulysses Caldas, n. 21 (1º andar)

Consultas : das 15 ás 18 h.

Residencia Rua Coronel Bonifacio, n. 6.

Acceita chamados a qualquer hora.

ADVOGADO

**Bel. José Eins Bahia**

Promotor Publico em Santa Cruz  
Acceita o patrocínio de causas civeis e commerciaes.

CLINICA MEDICA

**Dr. Octavio Varella**

Consultas na Pharmacia Brasil das 2 ás 5 da tarde, e em sua residencia, á Avenida Deodoro 27, das 9 ás 11 do dia.

Advogados

**Dr. Bruno Pereira**

E

**José Ferreira de Souza.**

Escriptorio—Rua do Commercio, n. 38.

## COUSAS DE INTERESSE

O nosso companheiro Pedro Mattos, funcionario da Delegacia do Serviço de Industria Pastoril, está elaborando um serviço de estatística da povoação pecuaria neste Estado. Este trabalho estender-se-á ás condições economicas da industria pastoril, zonas pastoris e varias especies de forragens, devendo interessar aos nossos leitores do interior do Estado que se dedicam á criação.

---

---

### VOX PÓPULI...

Um gatuno escopeteiro,  
(Ou seja como quizeres ;  
desses mesmo de casaca),  
penetrou em certa casa  
e fez um solenne *arrasa*  
surripiando um faqueiro,  
umas bonitas colheres  
e meia duzia de facas...

Pelas ruas, no outro dia,  
O povo todo dizia  
que elegante cavalheiro  
(Cuidado com o que disseres  
diante das linguas matracas !)  
penetrára em *certa casa*  
e fizéra um grande *arrasa*  
surripiando um "vaqueiro",  
umas bonitas "mulheres"  
e meia duzia de "vaccas"...

PEDRO LOPES JUNIOR.

(Do *Fiapos*).

---

---

### NICK CARTER SUICIDOU-SE

Alguns jornaes norte-americanos não muitos velhos dizem haver se suicidado o grande novellista policial Frederick von Reusselaes, universalmente conhecido pelo pseudonymo de Nick Carter.

O fecundissimo escriptor tève, na terra do *dollar*, dias de miserias iguaes aos do genial Põe... E isto apoz haver escripto 40 milhões de palavras, que tanto têm deleitado a

imaginação de centenas de leitores.

De um jornal que commenta o caso, transcrevemos o seguinte trecho :

"Sentindo que estava ficando no olvido, optou, segundo os termos da sua carta de despedida, por *uma viagem ao Oeste pelo caminho mais curto*.

Nick Carter escolheu a phrase de que os leitores de suas novellas de capa e espada se hão de recordar. Entretanto, elle foi famoso, conheceu a fartura, o bem estar, a riqueza".

E foi este homem, um dos "nabobos da imaginação", que, velho e em plena miseria, metteu na cabeça uma bala, num hotel de 4ª classe em Nova York.

---

---

### ERRATAS

Devido á pressa com que foi composto o presente numero de TERRA NATAL, escapou á revisão varias erratas que os leitores, intelligentes, corrigirão.

No soneto *Voz interior*, primeiro verso do primeiro terceto, onde se lê—*que experimente*, leia-se : "que o experimente." No artigo *Como se faz humorismo*, onde se lê : que sabe "mais" pataca de literatura rançosa", leia-se : *meia* pataca de literatura rançosa...

---

---

### CRIMINALIDADE EM NATAL

Damos, a seguir, um resumo da criminalidade em Natal, conforme o numero de inqueritos instaurados na Delegacia Auxiliar da Policia durante o semestre de Janeiro a Junho findo.

Homicidios .....	1
tentativa de homicidio .....	1
homicidio por imprudencia .....	1
ferimentos graves .....	1
idem, leves .....	9
defloramentos .....	4
roubos .....	2
furtos .....	1
suicidios .....	1
resistencia á força .....	1
incendios .....	2
imprudencia .....	1
evasão de preso .....	1
damnos .....	1
raptos .....	2
desastres .....	1
infanticidio .....	1

Total 31

## FEIA

*Ao Dr. Sebastião Fernandes*

Via-a sempre a pensar, solitaria, sosinha, ensimesmada, triste, entregue á morbidez de quem soffre sonhando e, sonhando, caminha, tacteando, sem ter luz, pela primeira vez...

Era feia de mais. A sorte foi mesquinha ao contornal-a. O rosto enorme, omissa a tez... Pouco do olhar lhe havia... A luz se lhe definha e accentua-se mais a grande pallidês...

Era infeliz. O amor despertara-a, fremente, numa allucinação, enigmaticamente, sem, comtudo, trazer-lhe a delicia do affecto!

Vivia entregue á dor, em scismas collossaes e repudiava a sorte, a maldizer em ais esse Deus que lhe creára um coração abjecto!..

ADRIEL LOPES.

---

### TUDO SE REPETE

#### *Historia antiga :*

*In illo tempore*, conta-nos a Biblia, foi levado á presença do sabio Rei Salomão um caso interessante :

Tratava-se de duas mulheres que disputavam a maternidade de uma mesma creança.

—E' meu filho, assegurava uma.

—Mentira ! Sou eu a verdadeira mãe ! exclamava a outra.

Salomão ouviu as duas mulheres, pacientemente, tirou do seu "Havana" uma formidavel baforada, reflectiu um momento, e achou na cachola armazenada de sabedoria o meio de sahir da entaladela.

Mandou buscar o alfange com que matava as gordas vitellas nos anniversarios das suas 300 mulheres e ordenou a um sorvo :

—Dividi esta creança em duas partes e entregai-as a cada uma dessas mulheres !

Uma sujeitou-se promptamente á horrivel condição; a outra, porem, no auge do desespero, exclamou :

—Suspendei a sentença, Senhor ! Entregai o menino a ella. Prefiro perdel o vivo !

Aquelle grito de mãe afflicta repercutiu por todo o harem.

Salomão sorriu. Tinha sortido o effei-

to desejado a experiencia, e voltando-se para o servo que ainda segurava a creança, prompto á execução, ordenou :

—Entregai o menino a esta ! Ella é, incontestavelmente, a verdadeira mãe.

E não falhou a experiencia, pois veiu a apurar-se que a verdadeira mãe era aquella que não queria o pequenino ser immolado.

#### *Historia moderna :*

Falleceu ha dias, obscuramente, no Hospital desta cidade o individuo João Laurindo. A policia apurou que o cujo, ou o *de cujus*, tinha familia na Parahyba e apitou para lá.

E eis que chegam dali nada menos de tres mães do defunto, com direito a enorme herança de 102\$000 !

Avaliem os leitores si fosse esse morto uma celebridade, um Saccadura, por exemplo.

Ahi teriamos de ver chegarem á Delegacia Auxiliar, todos os dias, mulheres chorosas e enlutadas, recebidas pela pilheria do delegado :

—Já sei... Já sei... a senhora é uma das mães do Laurindo...

E desta vez não se pode appellar para a lei Salomão porque o disputado filho a esta hora já se encontra dividido... pelos vermes...

Viriato.

---

### EM TEMPO

Na vida jornalistica os lapsos não são o que ha de mais raro. Ao envez disto, elles, devido aos descuidos comuns a quem escreve, são bastante frequentes. Quando menos cuidamos, temos commettido um erro irritante. Foi o que nos aconteceu. Na local inserta noutra parte desta revista em que agradecemos á imprensa conterranea o modo lhano como annunciou o nosso apparecimento, omittimos, sem nenhum proposito, o nome da nossa illustrada confrreira *A Noticia*.

Assim, aproveitamos o ensejo para, ainda em tempo, protestarmos, lealmente, áquelle ergam, a nossa gratidão.

Pereira da Silva, o profundo autor dos *Solitudes e Beatitudes*, e Théo Filho, o soberbo Théo Filho dos *365 dias de Boulevard*, e *Do Vagon Leito á Prisão*—acabam de lançar aos ventos da publicidade uma importante revista literaria, cujo nome serve de escopo á presente noticia.

Fôra a *Revista do Brasil*, orgulho de S. Paulo intellectual, não temos outra publicação, no genero, que se lhe iguale. A *America Latina* de Tasso da Silveira e Andrade Mricy, morreu, como muitas outras, sem ter vivido...

Publicando apenas producções inéditas de autores consagrados, *O Mundo Literario* vem prestando um dos mais relevantes serviços ás letras patrias.

E' secretario da novel confrreira o pujante autor da *Historia de João Crispim*—Enéas Ferraz.

---

**P**annos alcochoados para mezas, tapetes para salas, recebeu a "CASA REIS".

---

#### MAL ENTENDIDO...

... E a patrôa explicou ao Benedicto :  
—Cuidado não me faça espalhafato !  
Veja o leite fervido na cosinha,  
Faça um pirão de leite com farinha  
e dê ao perequito  
e ao gato...

Depois .. andava o molecote afflicto ;  
Houvéra, infelizmente, o espalhafato :  
déra o pirão de leite ao perequito...  
...e o perequito ao gato !...

PEDRO LOPES JUNIOR.

(Do *Fiapos*).

---

AVIAMENTOS DE ALFAIATE  
só quem tem é o  
NATAL MODERNO

---

#### PORTO DE NATAL

Durante o semestre de Janeiro a Junho do corrente anno, entraram neste porto 165 vapores com 191.227 toneladas.

Os srs. Tobias Palatinik & Irmãos, operosos commerciantes nesta praça, vem de inaugurar á rua Ullysses Caldas 52 uma bem montada fabrica de moveis, denominada "Fabrica de Moveis e Carpintaria Progresso".

Ha poucos dias tivemos ensejo de visitar o estabelecimento recentemente inaugurado e colhemos a melhor impressãc.

Installados em amplos departamentos, os machinismos, dos melhores fabricantes allemães, são accionados á electricidade. As officinas estão sob a direcção do competente profissional sr. Antonio Winkowsky, artista estheta nas suas confecções e de cuja habilidade sahem executadas peças verdadeiramente artisticas.

Vimos, em acabamento, moveis que constituem o maior preconicio que se pode fazer á fabrica.

Os leitores podem fazer uma visita ao citado estabelecimento, onde, em exposição, já se encontram bellissimos moveis sahidos das mãos habeis dos operarios da movelaria.

Aos srs. Palatinik felicitamos e agradecemos as finezas que foram dispensadas ao nosso representante.

---

#### SAPATOS DE TENNIS

navo sortimento na CASA REIS

---

#### MEIAS MEDIDAS...

Um matuto entrou resolutamente na "Nova Aurora" e pediu meias.

—Para o senhor ? perguntou o caixeiro. Obtendo resposta affirmativa inquirio solícito :

—Que numero ?

—Não sei... Qualquer um serve !..

—Não, coronel... Vamos ver o tamanho do pé, para medir as meias...

—Isso não ! bradou o coronel furibundo. E accrescentou com indignação :

—O senhor pensa que eu sou homem de meias medidas ?

E saiu...

---

Chapéos ecclesiasticos, recebeu o "Natal Moderno"

## INACREDITAVEL

Quasi incrível ! Um paiz com tanta agua salgada no longo do littoral como o nosso Brasil e importa o sal ! Importa em quantidades enormes ! Vejam :

Em 1910—78.625.662 kilos no valor de 4.225.146\$000 !

Em 1920—72.025.504 kilos no valor de 4.711.060\$000 !

E ainda a estatistica diz : sal comum (excepto de mesa) !

Em vista disso só nos falta importar agua potavel !

---

Quereis boas perfumarias nacionaes e estrangeiras ? Em *Natal Moderno* encontrareis...

---

## O CENTENARIO

Embora pequenino como é, não pode o Rio Grande do Norte mostrar-se indifferente aos festejos com que o Brasil pretende commemorar o primeiro centenario da sua emancipação politica.

Estamos numa phase aguda de crise economica. Os recursos de que dispomos são precarios e, não obstante isso, tentamos encenar uma commemoração condigna com a situação financeira do Estado.

O organo official do governo estadual publicou ha dias o programma das festas, organisadas pelo Instituto Historico e Geographico. São ellas modestas, mas bem revelam os sentimentos patrioticos que as ditou. A "Semana da Patria", idealisada pelo Dr. Antonio de Souza, é simplesmente admiravel pela sua concepção altruistica.

Em outra parte deste mensario publicamos o programma de todas as festas a serem realizadas em Setembro vindouro, precisamente porque o nosso segundo numero, a circular nesse mez, será exclusivamente dedicado á Commemoração do Centenario da Independencia Brasileira.

---

Bolsas de couro para viajens, em todos os tamanhos, saccos de lona na

—CASA REIS.

## PANNO PARA BILHAR

só se encontra no

"*NATAL MODERNO*"

---

### «TERRA NATAL»

A' imprensa periódica da Capital, representada nos organs—*A Republica*, *A Opinião*, e *A Imprensa*, somos gratos pelas noticias que inseriram sobre o nosso apparecimento, com palavras de estimulo que muito nos desvaneceram e encorajaram.

Serão considerados assignantes desta revista aquellas pessoas que, dentro do praso de oito dias, na capital, e quinze, no interior do Estado, não nos devolverem o presente exemplar, que enviamos, fiados nos bons sentimentos de progresso pela terra potyguar que animam os bons rio-grandenses do norte.

---

**P**LAR ! O melhor dos calçados nacionaes, —na CASA REIS. Grande sortimento !

---

### LIVROS NOVOS

Brevemente apparecerão nesta capital o livro "Poétas Norte-riograndenses", collectanea organizada pelo sr. Ezequiel Wanderley, impresso em Recife, e um livro posthumo de Armando Seabra, denominado "O livro de Armando Seabra", editado pelo Atelier Typ. Manoel Victorino & C., edictores de TERRA NATAL.

---

**C**ASEMIRAS—completo sortimento, vende o

*NATAL MODERNO*

---

### REVISTA DO CENTENARIO

Um grupo de intellectuaes pretende publicar nesta Capital uma revista em commemoração do Centenario da nossa Independencia, denominado "Revista do Centenario".

Aguardamos com interesse...

# Paris em Natal

Aureliano C. de Medeiros & Filhos



Grande sortimento de calçados dos melhores fabricantes—exclusividade dos calçados MINERVA e FOX.

Perfumarias—sedas—tecidos—crepes—camisas para homens—meias finissimas—gravatas, alta novidade.

**José dos Santos & C.**

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

End. telg. «Santos»—Caixa Postal 19

Avenida Tavares de Lyra 28

Rio Grandê do Norte — Natal

**Clinica Cirurgica Dentaria**

DE

**J. G. do Amaral Valente**

Pharmaceutico e Dentista

**ESPECIALISTA EM EXTRACÇÕES**

Consultas das 8½ as 10½ e das  
13½ as 16½ horas.

Avenida Tav. de Lyra n. 5 (1º andar)

**Quem trabalha mais barato em Natal é o Atelier  
“M. VICTORINO”.**

A mais ideal protecção da familia é uma Apolice de Seguro na

## “SUL AMERICA”

A MAIS PODEROSA COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA DA AMERICA DO SUL

combinada com as novas clausulas de INCAPACIDADE e INDEMNISAÇÃO DUPLA

Esta combinação protege a familia e ampara o proprio segurado, se succeder ficar elle total e permanentemente incapacitado; porque, alem de o eximir do pagamento de premios futuros, garante-lhe UMA RENDA ANNUAL durante a incapacidade.

Em caso de morte por accidente fatal a Companhia pagará o duplo do capital segurado

FUNDOS DE GARANTIA: MAIS DE 53 000 CONTOS DE RÉIS

PORCURE UM REPRESENTANTE DA COMPANHIA OU PEÇA INFORMAÇÕES Á

Casa Matriz: Rua do Ouvidor 80 e 82 — RIO DE JANEIRO

*Succursaes e Agencias em todas as cidades importantes do Brasil.*

AGENTE EM NATAL—CYRINEU J. DE VASCONCELLOS  
Rua do Commercio 101—Natal.

## NATAL MODERNO

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

Fazendas, Chapéos, Calçados,  
Perfumarias, Chapéos Ecclesi-  
asticos, Artigos de Expediente,  
Armarinho, etc.

### G. MELLO

RUA VIGARIO BARTHOLOMEU, 3

e esquina da

TRAVESSA ULYSSES CALDAS

Estado do Rio G. do Norte

NATAL—BRAZIL

## MOVEIS

de todos os typos e estylos  
só na fabrica “PROGRESSO”,  
á rua Ulysses Caldas, 52  
dos Sñrs.:

### Tobias Palatnik & Irmãos

Neste estabelecimento, moder-  
namente installado e sob  
a direcção de profissionaes  
competentes, executa se en  
commendas de moveis, tanto  
na capital como para o in-  
terior do Estado.

Camas bellissimas — Variado  
sortimento de colchões.